

POLÊMICAS

Em divergência pública, ministros da Casa Civil e da Articulação desautorizam Carlos Lupi, que sugeriu rever a Reforma da Previdência. Presidente vai enquadrar auxiliares

Ministros 'batem cabeça' e Lula convoca reunião

GUILHERME PEROTO, MARIANNA HOLANDA e VICTÓRIA AZEVEDO

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viveu, ontem, a primeira divergência pública de opiniões entre seus integrantes, o que levou o petista a convocar para amanhã sua primeira reunião ministerial com os 37 auxiliares recém-empossados. O encontro ocorre após a posse da maioria dos titulares dos ministérios e em meio a um diferente entendimento no seu primeiro escalão a respeito de reformas. Ontem, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT-BA), e o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha (PT-SP), refutaram a possibilidade de revisão das regras da Reforma Previdenciária. A ideia foi levantada anteriormente pelo presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, comandante do Ministério da Previdência Social. Segundo Rui Costa, Lula determinou que as proposições do novo governo passem pela Casa Civil.

"Não há nenhuma proposta sendo analisada e pensada neste momento para revisão de reforma, seja previdenciária ou outra. Neste momento não tem nada sendo elaborado", disse Costa, que participou, em Brasília (DF), da posse do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) como ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Depois, em entrevista à "GloboNews", Padilha, chefe do setor responsável por auxiliar nas articulações entre o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional, afirmou que Lula não tratou do tema no discurso de posse feito na sede do Legislativo. Ele reiterou o papel da Casa Civil no processo inerente à apresentação de mudanças na legislação. "Os ministros podem ter suas opiniões, mas há uma coordenação de governo, um fechamento de posição sobre o presidente e um programa. Tem um trabalho muito bem-feito por Alckmin na coordenação da transição, com os diagnósticos que foram feitos", explicou. Durante sua posse, na capital federal, Lupi falou em criar uma comissão com representantes de sindicatos, entidades patronais, aposentados e governo pa-



Presidente conversa com ministro da Casa Civil, Rui Costa, depois de reações negativas à fala do titular do Ministério da Previdência Social

ra debater as normas previdenciárias aprovadas em 2019. Precisamos discutir com profundidade o que foi essa 'antireforma' da Previdência, com números", defendeu. Ontem, à "CNN Brasil", o pedetista fez um adendo às falas proferidas na posse e disse querer debater alguns tópicos da reforma. "Falei em criar uma comissão quadripartite para analisar e propor ao Congresso Nacional a correção de alguns pontos que são injustos. E dei como exemplo a regionalização da idade mínima para as mulheres", ressaltou.

As falas de Lupi na terça foram mal recebidas pelo mercado financeiro. Após o discurso, a Bolsa aprofundou a queda e encerrou o dia com recuo de 2%, aos 104.165 pontos. O dólar teve alta de 1,77% anteontem, cotado a R\$ 5,4520 na venda, maior valor desde o final de julho.

PARA APARAR ARESTAS Lula vai se reunir com os 37 ministros de Estado amanhã. A reu-

“ Não há nenhuma proposta sendo analisada e pensada neste momento para revisão de reforma, seja previdenciária ou outra. Neste momento não tem nada sendo elaborado ”

■ Rui Costa, ministro da Casa Civil

nião, agendada para começar às 9h30, no Palácio do Planalto, deve servir para evitar que as pastas façam anúncios sem o aval da Presidência e da Casa Civil. "O presidente já marcou a primeira reunião ministerial, para, inclusive, organizar e reafirmar, e ele acabou de me dizer, qualquer proposta só será encaminhada, evidente, depois da aprovação do presidente da República", assinou Rui Costa. "Qualquer proposta, ele vai dizer isso na reunião, passará ne-

cessariamente pela Casa Civil antes de sua análise", seguiu.

O encontro deve ter a participação dos líderes do governo no Senado, na Câmara e no Congresso – Jaques Wagner (PT-BA), José Guimarães (PT-CE) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP), respectivamente. Para Padilha, a conferência vai servir para afinar a relação interministerial. Ele garantiu que os chefes das pastas têm, sim, a prerrogativa de opinar – como é o caso de Lupi no que tange à Refor-

ma da Previdência. "Vai haver debate. É absolutamente natural. Não somos o governo da mordaza. O presidente Lula gosta, e faz questão, de ouvir. Mais ouve do que fala".

A ideia, segundo o chefe da Secretaria de Relações Institucionais, é manter o espírito de frente ampla que norteou a campanha de Lula e o gabinete de transição. Nove partidos têm representantes no primeiro escalão do governo. "Este é um governo de frente democrática, ampla. A sociedade brasileira optou por uma frente ampla para encerrar a tragédia que foi Bolsonaro. É um governo democrático, que respeita opiniões diferentes – e elas podem existir. Mas o governo tem uma posição e há uma coordenação de governo, um conjunto de posições feito pelo ministro da Casa Civil, com as instâncias de participação".

O encontro de ministros também ocorrerá após a notícia de que o grupo político da mi-

REAÇÃO NOS TRIBUNAIS

Autoridades do Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União (TCU) e do Banco Central (BC) acenderam um alerta após o ministro Carlos Lupi (PDT) negar a existência do déficit da Previdência. Segundo relatos, houve intensa troca de mensagens entre eles na terça-feira, mostrando preocupação com sinais equivocados emitidos pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Apesar do tensão, houve uma avaliação de que é normal a primeira semana ser atípica porque provavelmente os ministros se pronunciaram ainda sem um ajuste fino de discurso com o Palácio do Planalto. Ministros do governo foram procurados após a declaração para reforçar a preocupação com a austeridade fiscal. Como colaboração, foi enviado o relatório de uma auditoria do TCU de 2018 feito aos dados da Previdência.

nistro do Turismo, Daniela Carneiro (União Brasil), e de seu marido, o prefeito de Belford Roxo, Wágulinho (União Brasil), mantém há ao menos quatro anos vínculos com a família do ex-PM Juracy Alves Prudente, o Jura, condenado e preso sob acusação de chefiar uma milícia na Baixada Fluminense.

A convocação aos 37 ministros foi expedida por Oswaldo Malatesta, chefe de gabinete adjunto da agenda de Lula. A conversa deve tratar, ainda, de debates sobre as medidas prioritárias à máquina pública, especialmente nos 100 primeiros dias. Pastas como o Ministério dos Transportes, por exemplo, trabalham na construção de um plano detalhando as ações a serem tomadas nos próximos três meses. (Com informações de FolhaPress)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Página: 3